COLEÇÃO VISITÁVEL DE HISTÓRIA COLEGIAL

ROTEIRO



Fotos: Sérgio Garcia

APRESENTAÇÃO

Ao longo da sua História o CM foi reunindo um vasto espólio, cuja necessidade de preservação e exibição obrigou à criação de espaços museológicos dedicados. Por este motivo, em 22 de abril de 1930, foi criado um museu colegial para guardar e preservar todos os materiais dignos de se constituírem como exemplares da história do CM.

Apesar das boas intenções este projeto gozou apenas de um simulacro de existência, limitando-se à tarefa de guarda, sem qualquer possibilidade de ser visitado.

Todavia, a coleção continuou a crescer e por isso foi-se deslocando por vários espaços, entre os quais uma dependência do Ginásio e uma sala do edifício do» Pátio das Osgas», até que em 1978 se instalou, em definitivo, na área hoje ocupada pela Coleção Visitável de História Colegial (CVHC), correspondente ao antigo refeitório dos alunos — Salão Nobre, a partir de 1960 — e dotada de uma superfície de 600 metros quadrados.

Percurso

Viagem ao passado

Esta coleção está dividida em seis zonas nucleares — Sala do Fundador; Sala do Fardamento, Condecorações Colegiais e Louças; Visitas de Estudo e Ofertas Institucionais; Material Pedagógico; Espólios de Antigos Alunos; Sala dos Comandantes de Batalhão — e exibe objetos muito diversos: fotos, condecorações, espadas, diferentes tipos de louças e utensílios de uso quotidiano, bandeiras, manuscritos, quadros, instrumentos pedagógicos, calixtos, ofertas institucionais e de antigos alunos, num desfilar de memórias que testemunham as tradições e evolução do CM.

SALA DO FUNDADOR



CVHC. Sala do Fundador. Ao centro estátua equestre da autoria do Escultor Barata Feyo (105/1911)

ANTÓNIO TEIXEIRA REBELO, nasceu na Cumieira, em 17 de dezembro de 1750, filho dos modestos lavradores, Luiz Teixeira e Emerenciana Rebello. Em 1764 alistou-se como voluntário no Regimento de Artilharia de Valença.

Em 1792, foi nomeado 2º Comandante de Artilharia da Divisão Auxiliar a Espanha e comandante do Parque de Artilharia Divisionária; posteriormente distinguiu-se nas campanhas do Rossilhão e, depois de ocupar diversas outras funções, acabou por assumir o comando do Regimento de Artilharia da Corte, onde teve a visão de criar o Colégio da Feitoria, materializando o seu lema de «Instruir para Servir».

No decorrer deste percurso, que mais tarde o levaria a ocupar o cargo de Ministro de Estado dos Negócios da Guerra, nunca negligenciou o estudo e foi sempre um leitor voraz, tendo escrito alguns textos relevantes para a arte da guerra, como o «*Methodo Geral para delinear as Peças de todos os calibres, os Morteiros, Obuses, Pedreiros e as Falcas de Bronze para os Morteiros*» e traduzido o «*Tractado de Artilharia*» *de João Muller.*

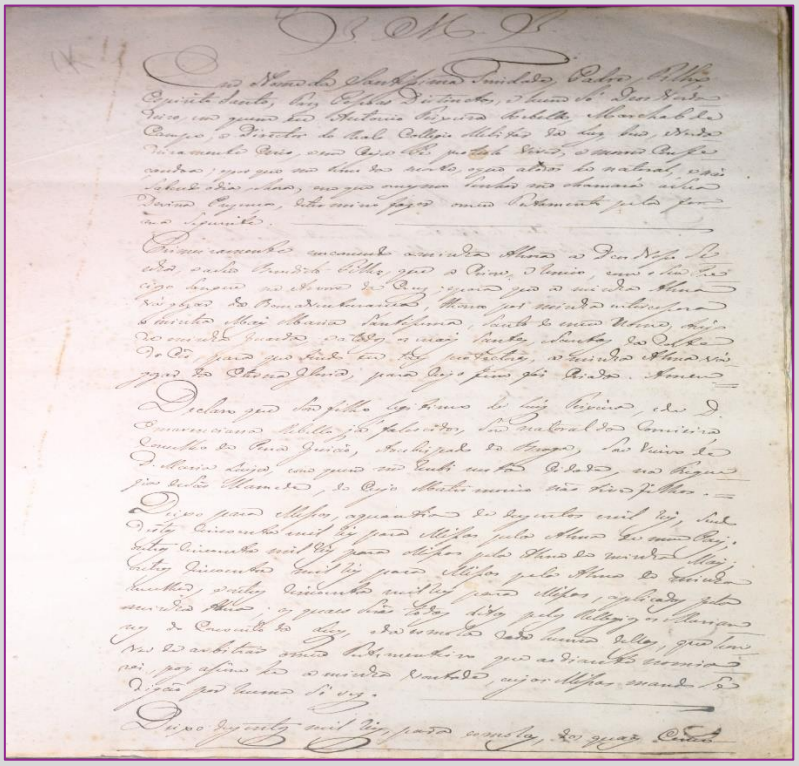
O Marechal Teixeira Rebelo faleceu em outubro de 1825, nos seus aposentos no CM.



CVHC. Sala do Fundador. Cadeirão do Marechal Teixeira Rebelo



CVHC. Sala do Fundador. Expositores com testamento do Marechal Teixeira Rebelo e Fotos da casa onde nasceu.



CVHC. Testamento do Marechal Teixeira Rebelo.



CVHC. Sala do Fundador. Estandarte do Real Colégio Militar em uso até 1889



CVHC. Sala do Fundador. Primeiros Estatutos do CM. Pormenor.



CVHC. Sala do Fundador. Primeiros Estatutos do CM.

SALA DO FARDAMENTO, CONDECORAÇÕES COLEGIAIS E LOUÇAS



CVHC. Modelos representando a evolução dos Uniformes de Gala dos alunos do CM



CVHC. No centro da sala expositor com Calixtos.









CVHC. Calixtos. Detalhes

CONDECORAÇÕES DO COLÉGIO MILITAR

Nesta sala podem-se contemplar os diplomas relativos às condecorações do Estandarte Nacional do Colégio Militar.

O Batalhão de Alunos do Colégio Militar tem direito ao uso de Estandarte Nacional desde 1888. É o mais condecorado do Exército português, e ostenta as seguintes condecorações:

Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito;

Grã-cruz da Ordem da Instrução Pública;

Grã-cruz da Ordem Militar de Cristo;

Ordem de Mérito Militar do Brasil;

Medalha de Ouro de Bons Serviços do Concelho de Oeiras;

Ordem Militar de Santiago de Espada;

Medalha de Honra de Mérito Desportivo;

Ordem Militar do Rio Branco do Brasil;

Medalha de Honra da cidade de Lisboa;

Medalha de Ouro de Serviços Distintos;

Medalha do Pacificador do Brasil;

Medalha Marechal Trompowsky do Brasil;

Membro Honorário da Ordem Militar de Avis;

Medalha da Cruz Vermelha de Benemerência;

Medalha Naval de Vasco da Gama;

Medalha de Mérito Aeronáutico de 1ª Classe.



CVHC. Serviço de mesa de porcelana branca com o monograma do Real Colégio Militar.

Após 1910, na louça que se manteve em uso, o monograma foi encoberto por uma camada de tinta verde.

As colheres eram de prata, os garfos e facas de metal branco, cada aluno possuía uma argola de prata com o respetivo número para o guardanapo.



CVHC. Ao fundo, mapa mundo com visitas dos alunos finalistas.

MATERIAL PEDAGÓGICO

Comprovando a evolução das práticas pedagógicas, esta Coleção Visitável exibe diversos materiais utilizados em aulas de outros tempos — Instrumentos de Física, Matemática, Materiais para o ensino da Língua inglesa, Secretárias, Globos.



CVHC. Sala de material pedagógico. Visão Geral



CVHC. Réplica de Astrolábio do séc. XVII, oferecida ao CM pela Junta de Freguesia de Carnide, 1999.



CVHC. Material Pedagógico. Planetário



CVHC. Material Pedagógico. Órgão para as aulas de música



CVHC. Material Utilizado no ensino das línguas.

Em 1965 o CM passou a contar com um Laboratório de línguas «Philips» de tipo «Broadcasting-Library» para o ensino áudio-ativo das línguas, instalado em sala própria com 16 cabines individuais, com isolamento acústico e visual, ligadas à rede geral

e dotadas de um gravador especial de duas pistas, um auscultador telefónico de comunicação e registo, um botão de chamada e uma cadeira com rodízios. Inicialmente instalado no «Pátio das Osgas» foi depois relocalizado nos Pavilhões Novos, até ser desativado.



CVHC. Material Pedagógico. Instrumentos utilizados nas aulas de Física. (Sécs. XIX e inícios do séc. XX).



CVHC. Material Pedagógico. Instrumentos utilizados nas aulas de Física

(Sécs. XIX e inícios do séc. XX).



CVHC. Material Pedagógico. Secretárias utilizados nas aulas gerais.

ESPÓLIOS DE ANTIGOS ALUNOS E DIRETORES



CVHC. Sala dos Espólios. Visão geral



CVHC. Arca para arrumos. Modelo 1911. Pertencia a Carlos Silva Freire (246/1917)
(Espólio João Freire)



CVHC. Espada oferecida ao Coronel Eduardo Galhardo (94/1857) pelos portugueses residentes em São Paulo. 1896.



CVHC. Espada e Condecorações do Coronel Brandeiro (5/1866)



CVHC. Condecorações do Tenente-General Lopes Cavalheiro (131/1935), 44º Diretor do CM (1877/1978).



CVHC. Busto do antigo aluno Henrique Dias de Carvalho, explorador de África no séc. XIX

SALA DOS COMANDANTES DE BATALHÃO

Nesta sala, pontuam as fotografias de todos aqueles que ao longo do tempo desempenharam a função de Aluno Comandante de Batalhão desde 1863, ano em que esta graduação foi instituída. Assim, o visitante pode contemplar o rosto de mais de uma centena de alunos, que, nesta galeria, demonstram a relevância que o Colégio sempre deu à educação para a liderança e à busca pela excelência. Não sendo mero acaso o facto de a esmagadora maioria destes jovens ostentarem, de forma garbosa, inúmeras medalhas, demonstrativas dos seus distintos resultados académicos; um dos elementos justificativos da escolha para esta prestigiada missão colegial.





CVHC. Sala dos Comandantes de Batalhão.



CVHC. Réplica da Espada do Rei D. Carlos. Utilizada pelos Alunos Comandantes de Batalhão em ocasiões cerimoniais.

